

**GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
PARA RESGATE DA VISIBILIDADE DO RIO
FORMATE/TACOARÊ NO MUNICÍPIO DE
VIANA, ES.**

**Bruno de Almeida Zamite
Soler Gonzalez**

Bruno de Almeida Zamite
Soler Gonzalez



**GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
PARA RESGATE DA VISIBILIDADE DO RIO
FORMATE/TACOARÊ NO MUNICÍPIO DE
VIANA, ES.**

**VITÓRIA
2024**

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIB/UFES e elaborada pela Bibliotecária Adriana Isidório da Silva Zamite – CRB6-824/ES.

Z24g Zamite, Bruno de Almeida, 1982-
Geografia e Educação Ambiental para resgate da visibilidade do Rio Formate/Tacoarê / Bruno de Almeida Zamite. - 2024.
(recurso não paginado).: il.

Orientador: Soler Gonzalez

Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de Material didática e instrucional) (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1.Educação Ambiental. 2. Rio Formate/Tacoarê. 3.Bairro Industrial. 4. Narrativas. 5. Envelopes Narrativos. 6. Oficinas. I. Gonzalez, Soler. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDD: 372.357

CDU: 37

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO-
PPGPE**

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES
Av. Fernando Ferrari, 514-Goiabeiras - Vitória - ES CEP: 29075-910

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

PPGPE/UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO – UFES

EUSTÁQUIO VINÍCIUS DE CASTRO

Reitor

SONIA LOPES VICTOR

Vice-Reitora

VALDEMAR LACERDA JÚNIOR

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

REGINALDO CÉLIO SOBRINHO

Diretor do Centro de Educação

SILVANA VENTORIM

Vice-Diretor do Centro de Educação

ALEXANDRO BRAGA VIEIRA

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional de Educação –
PPGPE

DOUGLAS CHRISTIAN FERRARI DE MELO

Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação Profissional de
Educação-PPGPE

Descrição Técnica do Produto

Autoria: BRUNO DE ALMEIDA ZAMITE E SOLER GONZALEZ.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Fundamental

Área de Conhecimento: Educação

Público-alvo: Escolas de Ensino Fundamental

Categoria desse produto: Oficinas, narrativas e cotidianos.

Finalidade: Auxiliar professores, bibliotecárias (os) e demais no desenvolvimento de atividades que desenvolvam práticas de Educação Ambiental a partir dos diálogos entre estudantes e seus familiares, narrando suas geografias e ecologias cotidianas.

Organização do Produto: O projeto foi constituído no decorrer da pesquisa para oportunizar o conhecimento das narrativas locais e dos saberes-fazer da escola.

Registro de propriedade intelectual: Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Material Presente

URL: Página do PPGPE: www.educacao.ufes.br

Processo de Validação: Validado na banca de defesa da dissertação.

Processo de Aplicação: Aplicado no grupo de pesquisa Territórios de Aprendizagem Autopoiéticas, no qual estão vinculados os autores do produto educacional.

Impacto: Alto. Produto elaborado a partir das práticas pedagógicas dos professores e estudantes da educação fundamental, com o objetivo oportunizar aos estudantes vivências e práticas na vida cotidiana e escolar.

Inovação: O produto apresenta inovação de atividades voltadas ao desenvolvimento de práticas em Educação Ambiental focadas nas narrativas sobre os cotidianos dos sujeitos.

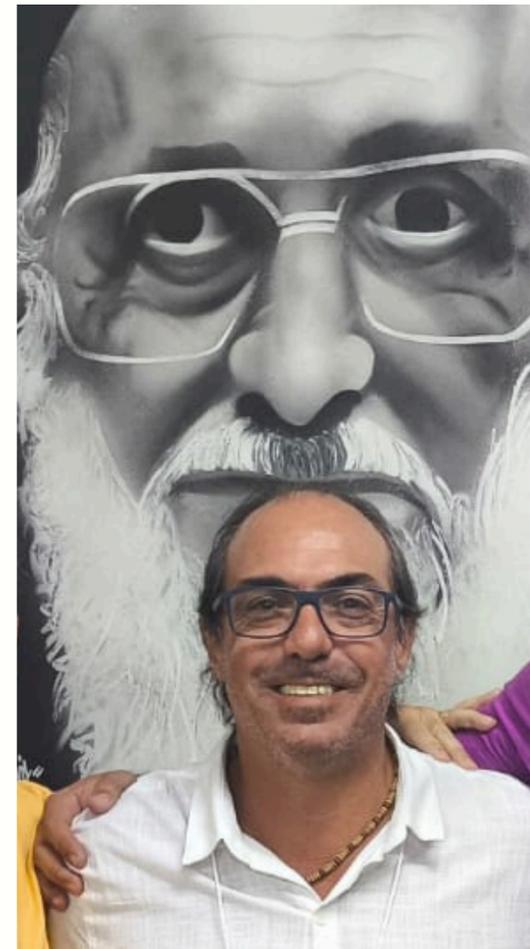
Origem do Produto: Dissertação intitulada “Geografia e Educação Ambiental para Resgate da Visibilidade do Rio Tacoarê no Município de Viana, Es”.

Autores



Bruno de Almeida Zamite
Possui graduação em
Licenciatura em Geografia pela
Universidade Federal do
Espírito Santo/UFES (2016) e
Especialização em Gestão e
Educação Ambiental pela
Facuminas/MG (2022).
Atua como professor de
geografia nas Redes Municipal
e Estadual.

Soler Gonzalez
Doutor em Educação pela
Universidade Federal do Espírito
Santo/UFES. Pós-Doutorado em
Educação pelo PPGEdU da Unirio/RJ.
Professor Adjunto do Departamento
de Educação, Política e Sociedade do
Centro de Educação/UFES. Professor
permanente do Programa de
pósgraduação do mestrado
profissional em Educação
(PPGME/UFES). Líder do Grupo de
Pesquisa Territórios de aprendizagens
autopoiéticas Cnpq. Coordenador do
projeto de ensino, pesquisa e
extensão Narradores da maré.





Este produto Educacional a “Oficina de Envelopes Narrativos”, consiste em uma prática que proporciona um espaço para investigação dos conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes, considerando as suas vivências em diferentes contextos geográficos e ecológicos.

Essa oficina, possibilita observação dos saberes dos educandos (as) em suas geografias e ecologias cotidianas e de resistências, referentes aos cotidianos escolares e às suas narrativas.

Criando uma cartografia colaborativa dos cotidianos vivenciados, por meio das narrativas compartilhadas com os seus familiares.



O produto é composto por uma caixa, podendo ser decorada conforme o tema que se quer discutir nos envelopes. Esta caixa deve conter os envelopes, fotografias, recortes de jornal, fotos áreas , mapas e papel A3. Afim de possibilitar as narrativas sobre o bairro para debater os cotidianos a serem narrados.

A “ Oficina de Envelopes Narativos”, pode ser executada em vários contextos, além da escola. Em centros comunitários, associações de moradores, coletivos sociais e etc.

Sem perder de vista, a função de provocar diálogos entre os sujeitos que compõem a família, com a finalidade de narrar as ecologias e geografias locais.

**OFICINA DE ENVELOPES NARRATIVOS: CARTOGRAFANDO
ECOLOGIAS DO RIO FORMATE/TACOARÊ, BAIRRO
INDUSTRIAL E ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL DR. DENIZART SANTOS**

Encontros:

**1- Conversa sobre o formato da oficina com
dicentes e o corpo pedagógico.**

2- Um convite para oficina.

3- Confluências Narrativas

4- Mapas Colaborativos

Esse movimento com as confluências narrativas, configura o momento de recebimento dos envelopes narrativos. Esse encontro é cercado pelo anseio de ouvir as primeiras narrativas. Como lidar com as falas dos estudantes? Como receber as narrativas? Esse momento, é de muita curiosidade, quanto aos diálogos que foram traçados entre os estudantes e as suas famílias.

3- CONFLUÊNCIAS NARRATIVAS

Importante!

Se possível realizar este encontro em forma de Roda de Conversa.

Estar atento para os diálogos que vem da internet.

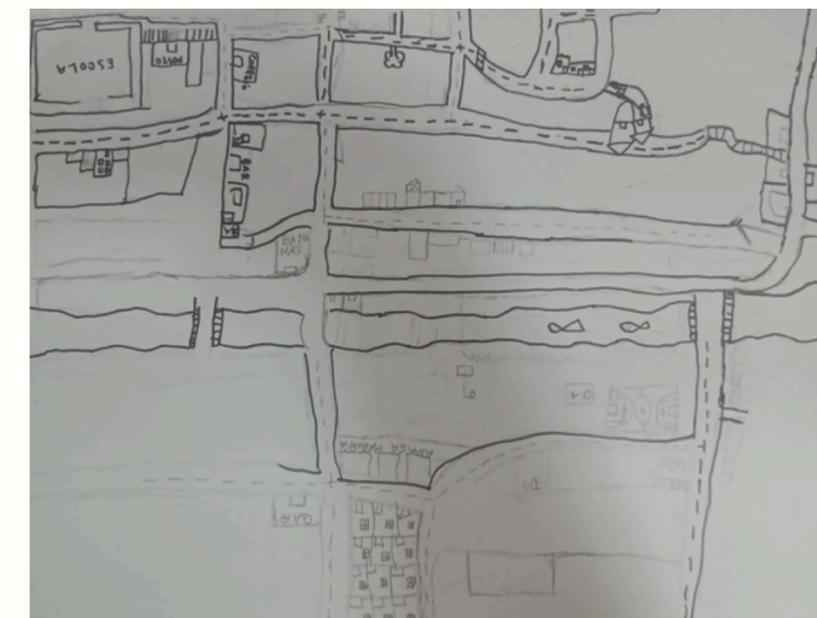
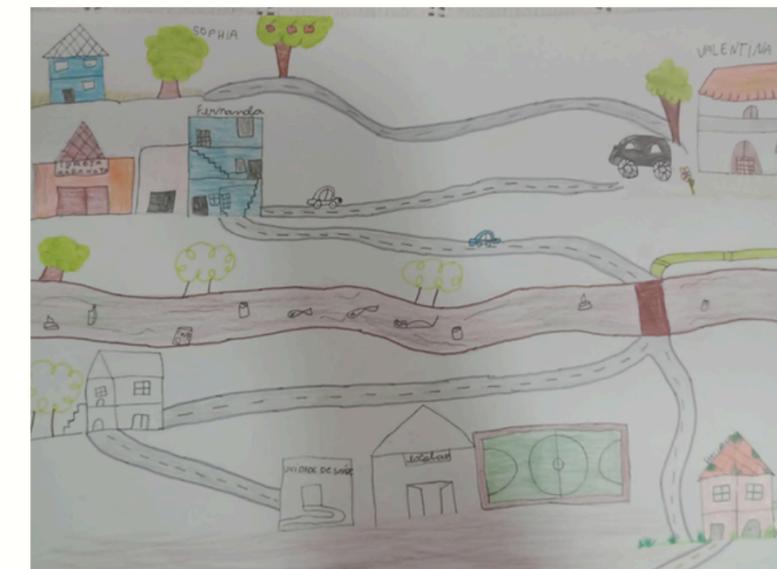
Não constranger o estudante que fez a consulta na internet, não é possível perceber nas narrativas o porquê dessa consulta sem a família.



4- Mapas Colaborativos

Para a elaboração dos mapas colaborativos, pretende-se perceber as geografias e a suas relações que serão tecidas em conjunto das educações ambientais, percebendo as realidades dos estudantes, e o significado das histórias e geografias narradas através das cartografias.

Nesse encontro, formam-se grupos por afinidade. Cada grupo pode ter no máximo cinco componentes. Feitos os grupos, foram distribuídas folhas de papel sulfite do tamanho A3.





Em seguida, os sujeitos são provocados a pensar sobre a paisagem do bairro, os trajetos entre as suas casas e a escola e o que veem quando passam nas margens do rio.

Dependendo da faixa etária desses sujeitos, é necessário mais de um encontro para concluir o mapa.

Se possível de planejar uma aula de campo pelo bairro, parque ambiental, praia e etc.





Ao finalizar a oficina e compartilhar estes saberes, podem ser utilizadas:

Apresentações orais, onde os participantes compartilham as narrativas contidas nos envelopes somando as com as apresentações orais dos mapas colaborativos.

Esta apresentação também pode ser feita em forma de varal, onde os participantes expõem as imagens com as narrativas contidas no seu verso, e em outro varal paralelo os mapas colaborativos, assim possibilitando diferentes trocas. Após visitar os varais, podem ser tecidas outras narrativas em forma de roda de conversa.



Outra forma de compartilhar estas narrativas e mapas colaborativos, é a exposição em um mural, permitindo que, outros sujeitos que não participaram da “Oficina de Envelopes Narrativos” possam tecer suas narrativas paralelas a partir de suas visualizações.

Vale lembrar que a caixa da “Oficina de Envelopes Narrativos” no primeiro momento, estava vazia, agora ficou cheia de memórias narradas e cartografadas, sendo uma ferramenta de consulta permanente do lugar.



Inconcluindo

Esse processo inacabado da “Oficina de Envelopes Narrativos”, cumpre seu propósito inicial de socialização das narrativas. Ademais, contribui para que os estudantes se coloquem como sujeitos de suas próprias histórias.

Através dos diálogos e da construção coletiva de saberes, os estudantes podem se reconhecer como parte integrante de uma geografia e ecologia, tendo o potencial de propor ações coletivas sobre suas percepções nos espaçostempos do Rio Formate/Tacoarê e de sua comunidade.